

## Editorial

Este número da revista *Invisibilidades* é dedicado ao tema do 32º Encontro da Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual que decorreu em 9 e 10 de maio de 2020 com 72 participantes, professores de vários níveis de ensino e investigadores de Portugal, Brasil e Espanha. Através de conferências e debates on-line, durante dois dias refletiu-se sobre o conceito do tempo a partir das artes na educação das crianças; dos jovens e dos adultos ao longo da vida. As questões da educação artística durante a pandemia COVID-19 foram constantes devido às circunstâncias mas também se abordaram estratégias; didáticas e ideias sobre as artes visuais num plano mais teórico, com perspetivas diversas e partilhas de experiências que poderão ser interessantes para os professores e educadores artísticos no tempo Pós COVID-19.

O tema: *Perspetivas do Tempo nas artes e na educação*, tinha sido escolhido pelos organizadores do encontro muito antes da Pandemia porque nos parecia que tinha chegado um momento onde era preciso parar. Parar para melhor refletir sobre o papel das artes na educação; a educação artística; o ensino das artes e de uma maneira geral sobre o papel das artes na sociedade. Desde uma abordagem ativista acreditamos que as artes como agentes de relacionamento social podem e devem ser interventivas, na criação de ambientes de aprendizagem entre pares. Nos últimos anos temos assistido a discursos circulares sobre educação artística que levantam muita poeira mas não trazem nada de novo. Por isso queríamos parar o tempo, criar um espaço sem ruídos para podermos analisar teorias à luz de casos práticos.

Começamos este número, com uma viagem no tempo, o artigo de Elisabete Oliveira relembra-nos uma figura eminente da educação pela arte em Portugal: Professor Alfredo Betâmio de Almeida, para assinalar os 100 anos de nascimento.

Este número da *Invisibilidades*, inclui, na sua grande maioria, artigos escritos a partir das comunicações dos Encontros da APECV. O artigo, de Alejandro Navarro Lara, traz as reflexões de um jovem investigador e educador artístico sobre o último encontro que se realizou numa plataforma da Internet (32º Encontro da APECV). Uma das questões abordadas no evento foi a formação de professores e de artistas, questões sempre polémicas, a partir de uma reflexão sobre o que viu e ouviu no Encontro da APECV, Adela Olmo Soto tece considerações importantes sobre este tema à luz da sua experiência pessoal.

A investigação, e sobretudo a voz dos investigadores mais jovens, uma das características desta revista, está também, neste número, bastante presente. José Eugénio Rubilar Medina, no seu artigo descreve uma experiência didática baseada em processos de investigação baseada nas artes com estudantes de formação de professores, sobre identidades fazendo uma ponte para o século XIX através dos retratos da Universidade de Barcelona. Pilar Soto Sánchez com 'Lugares Férteis - Un proyecto de experimentación colectiva e investigación artística' indaga abordagens ao território a partir de processos artísticos e relações em rede como

estratégias para gerar pensamento crítico e capacidades criativas. E para terminar a secção Maria Paz Barrios Mudarra traz, no seu artigo trajetos de ida e volta, a sua maneira poética de ser investigadora.

O artigo de Ricardo Nogueira, teve origem no 31º Encontro da APECV, que se realizou em Viseu em 2019 sobre o tema 'Paisagens'. Ricardo descreve uma atividade com postais ilustrados no âmbito de atividades para sensibilização e educação para a paisagem no contexto do Projeto de planeamento territorial, do Plano de Paisagem de Guimarães.

Inés López Manrique fala-nos sobre as questões da motivação na educação artística e Maria Luísa Luís Duarte reflete sobre o telemóvel na sala de aula. As artes são diversas, e nessa diversidade encontramos contributos, no seu artigo, Hugo Vieira faz um apanhado do clown teatral contemporâneo. Adriana lembra-nos para a importância do inútil: a Loja [ambulante] de vender Fi.

María Lorena Cueva Ramírez, no seu artigo 'OYE este es un NO LUGAR' traz preocupações da educação inclusiva com a criação de Não Lugares onde todos, ouvintes e não ouvintes possam participar. O artigo seguinte do grupo da APECV (Raquel, Ângela, Teresa e Célia) relata um projeto colaborativo através do fazer artístico.

O número termina com o segundo artigo de Elisabete Oliveira, que é o trabalho de toda a sua vida: a criação de um exploratório para experiências didáticas das artes visuais em Portugal.

Esperemos que este número da revista, caro leitor, o faça parar o tempo, e pensar alternativas possíveis para as artes na educação!

*Comité Editorial da Revista InVisibilidades*